



## Rua Joaquim Magalhães

## Sumário

- 3 Editorial
- 5 Joaquim Magalhães – Dados biográficos
- 10 Rua Joaquim Magalhães
- 12 Magalhães e a sua relação com Albufeira
- 17 Topónimos atribuídos em 2007

## Editorial

### O mestre de vocações

Não tive o privilégio de conhecer o Professor Joaquim Magalhães. Não obstante, o seu nome ascende já ao plano mítico na Região. Os epítetos de Pedagogo, Escritor e Humanista, são por si só fortemente carismáticos, o suficiente para que este nome transcenda até as fronteiras Portuguesas.

Muito gostaria de ter conhecido esse mestre de vocações. Diz-se que vivia para os outros como os girassóis para o sol, mas sem nunca abdicar de uma postura de elevada seriedade, honestidade, consciência e poder crítico. Graças à sua arguta capacidade para distinguir o trigo do joio humano, muitos algarvios são hoje figuras nacionais. Homens e mulheres que engrandecem o Algarve e que a par e passo recordam publicamente a orientação, o ensinamento e as palavras lúcidas do Professor que tiveram na juventude.

Enquanto Vereador responsável pela Toponímia do Concelho de Albufeira, atribuir o nome de um mestre a uma rua da nossa Cidade, é uma incomensurável satisfação. Trata-se de uma singela e sincera homenagem ao homem conhecido como mestre de vocações, e o perpetuar do nome de um vulto extraordinário do desenvolvimento algarvio, partilhando-o com a população actual e a vindoura.

Sendo que as nossas Ruas, Avenidas, Pracetas, Travessas, Becos, Estradas, Caminhos e Lugares, estão repletos de história, e cada topónimo está sempre relacionado com uma vida, com um facto, com uma memória, decidimos que a esta nova artéria da cidade, também pela sua proximidade a uma escola, fosse atribuído o nome de tão ilustre personalidade. Proporcionando, à semelhança do que tem vindo a ser a postura da Câmara Municipal nesta área, que a Cidade guarde na memória nomes de personalidades que vão muito para além de apenas um nome. Nomes que são parte integrante de um tesouro que é esta terra, Albufeira. Um tesouro sempre aberto às preciosidades que o tempo nos lega. Um tesouro que se partilha com todos aqueles que passam diariamente nas nossas ruas.

Joaquim Magalhães, que tantos caminhos apontou e orientou, vai continuar a mostrar a direcção e a orientar as gerações que passarem por esta rua de Albufeira.

Nesta brochura a Câmara Municipal de Albufeira, além de fazer uma retrospectiva da história de Joaquim Magalhães, dá ainda conta dos últimos topónimos atribuídos a artérias do Concelho, fruto de um trabalho diário na matéria, por parte da sua Comissão Municipal e de todos os seus membros, a quem aqui deixo o meu muito obrigado.

O Vereador  
Carlos Quintino





Joaquim Magalhães - pintura de J. C. Vicente de Brito

## Joaquim Magalhães - Dados Biográficos

Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, nasce a 03 de Maio de 1909, na Freguesia da Sé, Porto. Faz o seu percurso escolar de primeiras letras nas Escolas Primárias de Massarelos (Porto) e S. Martinho de Sande (Marco de Canaveses).

No ensino secundário, frequenta o Colégio Francês do Porto, nos 1.º e 2.º anos; e o Liceu Rodrigues de Freitas no Porto, do 3.º ao 7.º ano.

Os Estudos Universitários são realizados na Faculdade de Letras do Porto, entre 1926 e 1930, ano em que conclui a Licenciatura em Filologia Românica, com 16 valores.

Em Outubro de 1931 faz concurso para admissão ao estágio pedagógico para a docência do grupo de Português e Francês – no Liceu Normal de Coimbra.

Em Junho de 1933, conclui o exame de Estado, no Liceu Normal Pedro Nunes, de Lisboa, com a classificação profissional de 17 valores. Professor provisório na Escola Comercial Oliveira Martins do Porto, lecciona no Colégio de S. Luís, em Espinho e no Internato de Sernache do Bom Jardim.

No ano académico de 1933/34, é colocado no Liceu João de Deus, como professor agregado, efectiva-se no Liceu Jaime Moniz, no Funchal, onde lecciona no ano de 1934/35.

Em Faro, é professor efectivo de Português e Francês, de 1935 a 1974; ocupando em simultâneo, outros cargos, nomeadamente:

Director de Classe, Director de Ciclo, Secretário, Vice – Reitor e Reitor (de 1968 a 1974).

Com o 25 de Abril de 1974, é o primeiro Presidente do Conselho Directivo da gestão democrática.

Cumprir missões de serviço em elaboração de

pontos de exame de Francês, de exames de admissão ao Liceu, de exame e aprovação de livros escolares de Português e Francês.

Em trabalhos circum-escolares, orienta actividades, actualmente designada de *Escola Cultural*, durante 18 anos, na preparação de récitas de teatro, com representação de obras de Gil Vicente, António José da Silva, Almeida Garret, Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis, Ramada Curto, Molière e dirige ensaios de jornalismo escolar.

Como cidadão intervém, activamente, como participante e dirigente, em obras de foro cultural, assistencial e cooperativo.

Adepto da causa republicana, é do grupo fundador do Círculo Cultural do Algarve, do qual viria a ser presidente de 1943 a 1970.

Ajuda à criação da Aliança Francesa de Faro, de que é o último presidente.

É um dos fundadores do Cine-Clube de Faro, e do Conservatório Regional do Algarve, que preside durante 14 anos, o Conselho Administrativo.

É Vice – Provedor e Provedor da Misericórdia de Faro.

Ajuda à fundação, e é o primeiro presidente, da *Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes Mentais*.

Exerce o cargo de presidente da Mutualidade Popular e Procurador à Câmara Corporativa, em 1973/74, em representação das Associações de Socorros Mútuos do Sul do Tejo.

Colabora, activamente, na imprensa regional: em Faro, Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António.

Profere centenas de conferências, palestras,

## Joaquim Magalhães - Dados Biográficos



na apresentação dos livros do Dr. Santos Serra, *A Desordem da Harmonia*, no ano de 1992 e *Idílios de Al-Bubera*, da autoria de Manuel Neto dos Santos, em 1996.

No ano de 1991, é atribuído o seu nome à Escola C+S, n.º 2 de Faro.

Ajuda a publicar e a divulgar o poeta António Aleixo, considerado figura de relevo, na literatura portuguesa contemporânea.

Exerce, esporadicamente, funções no Conselho Municipal de Faro na Comissão Municipal de Turismo, na Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Publica alguns trabalhos sobre João de Deus, Emiliano da Costa, Cândido Guerreiro,



Exposição Bibliográfica e Iconográfica de Júlio Dantas, Lagos, Outubro de 1987.

recitais, no Liceu de Faro e noutras escolas da região, bem como em associações recreativas do Algarve, Lisboa, Porto, Évora, Setúbal, Funchal, etc...

Na cidade de Albufeira, destaca-se o seu valioso contributo no âmbito da realização da exposição do pintor albufeirense, Samora Barros, que ocorreu na escola Secundária de Albufeira, quando era presidente do Conselho Directivo Dr. José Carlos Rolo, na década de 80, onde também esteve presente o Dr. Santos Serra.

Participa activamente, em Albufeira, nas cerimónias oficiais, de carácter cultural, da Câmara Municipal, com particular destaque,





Bernardo Passos, Teixeira Gomes, e principalmente António Aleixo.

Em 1996, publica a sua primeira obra de poesia: *Prétérito Imperfeito – Quadras e Líricas*, cuja apresentação é da responsabilidade do Dr. Santos Serra, que no âmbito do seu discurso refere: *O que deu nome ao livro é um poema interessante e que para mim talvez me faça lembrar Mário Sá Carneiro.*

Distinguido com o galardão grau prata da Câmara Municipal de Tavira, no ano de 1991, com o de grau ouro da Câmara Municipal de Faro, em 1984 e condecorado com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, em 1995.

Falece em Outubro de 1999.

Embora tenha ficado conhecido, entre outros aspectos, por ter descoberto a poesia de António Aleixo, incentivou e apoiou muitos autores algarvios, dos quais se destacam nomes como:

Teresa Rita Lopes, sua aluna no liceu de Faro, onde já então escrevia *peças e ensaiava-as com o seu mestre o Dr. Joaquim Magalhães* (GONÇALVES, I., 2006); Lídia Jorge; Pedro Jorge, pseudónimo literário de José Madeira Bárbara, também seu aluno no liceu de Faro; José Maria Fonseca Domingos, sonetista, cujo prefácio da sua obra *Um Violino na Ramada*, de 1992, é da autoria de Joaquim Magalhães.

Em 1991, colaborou com a Câmara Municipal de Tavira, na homenagem ao músico e poeta Tavirense, Sebastião Leiria, com vista à publicação da obra *Cantigas de Bem Querer e Outros Versos*, proferindo a conferência de apresentação do referido livro.

Seu lema era:

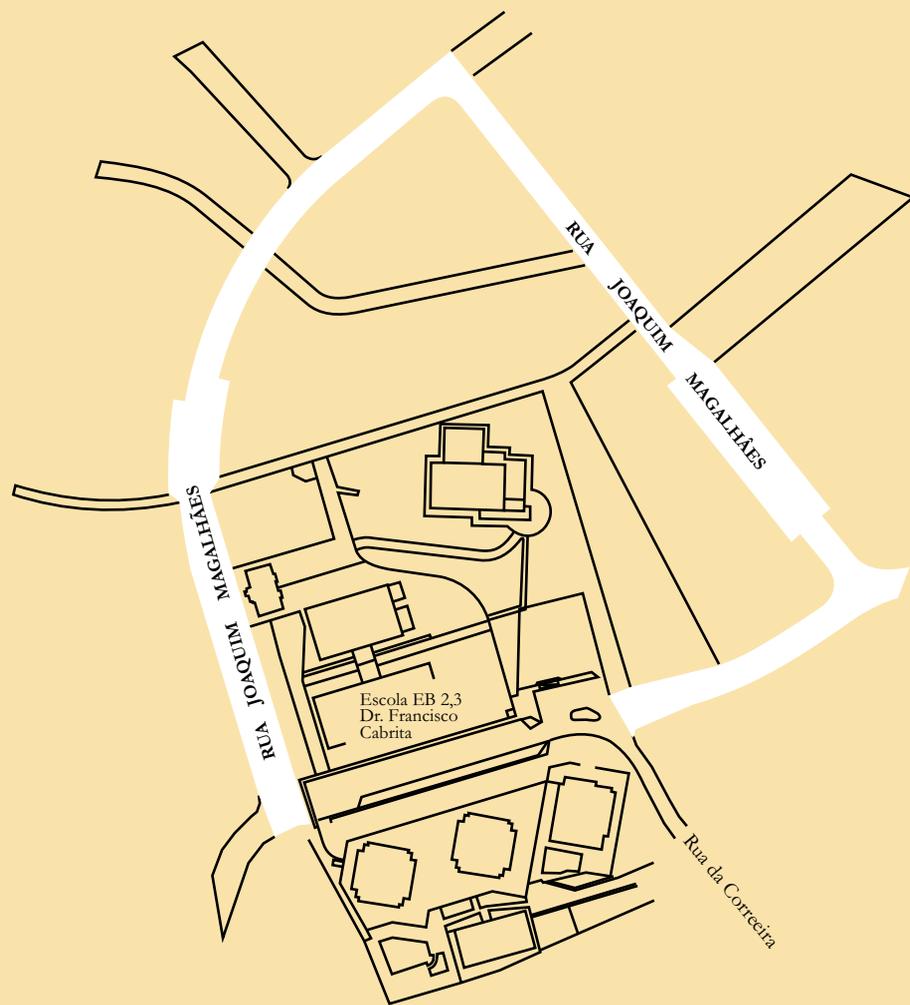
“Cada um é como é,  
E, por isso eu sou assim,  
Dei todo o meu tempo aos outros,  
Fiquei sem tempo para mim”

Joaquim Magalhães, in: *Prétérito Imperfeito*, p. 8

#### Referências Bibliográficas

AMADO, Adelaide e NOBRE, Idalina – Albufeira – Imagens do Passado, Câmara Municipal de Albufeira, 2.ª Edição, 2007;  
GONÇALVES, Ilena Luís Candeias – *Escritores Portugueses do Algarve*, Edições Colibri, 2006;  
MAGALHÃES, Joaquim – *Prétérito Imperfeito*, Algarve em Foco editora, Vila Real de Santo António, 1996.

# Rua Joaquim Magalhães



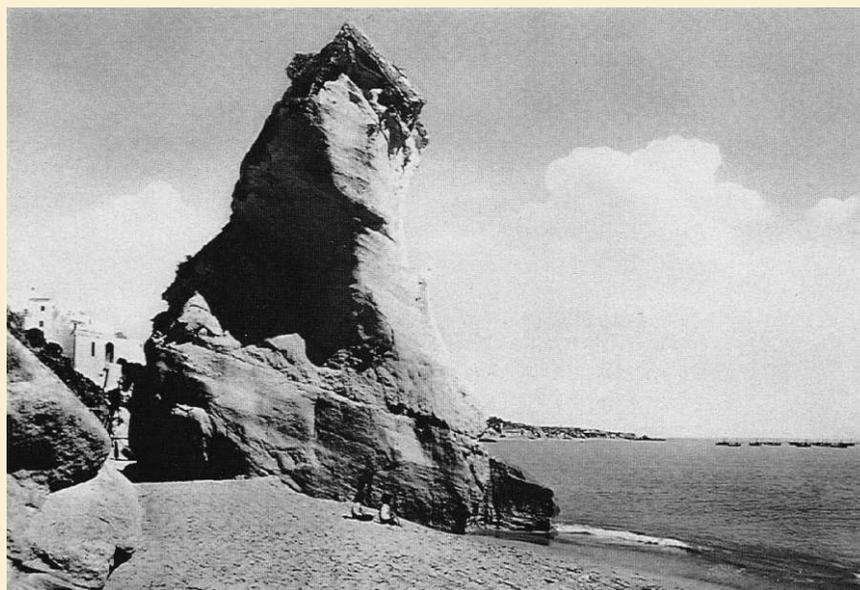
## Magalhães e a sua relação com Albufeira

### Albufeira

Meu Pai, Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, nascido no Porto a 3 de Maio de 1909, foi colocado como professor agregado do Liceu de João de Deus em Faro, em Outubro de 1933. Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1931), tinha realizado o estágio para professor do Liceu no Liceu Normal de Coimbra e feito o exame de Estado no Liceu de Pedro Nunes em Lisboa, ficando com a classificação profissional de 17 valores. Nota raramente atribuída. Chegado a Faro, não demorou a namorar com uma algarvia de Loulé, Célia Vasques Formosinho Romero, nascida em 17 de Julho de 1913, também a começar uma experiência de professora

de Canto Coral no Liceu. Casaram em 1 de Outubro de 1934 e rumaram ao Funchal onde meu Pai acabara de efectivar. Aí estiveram nesse ano de 1934-1935, logo tendo regressado a Faro para onde meu Pai tinha obtido transferência. Aí se manteve até à aposentação em 1975: tripeiro naturalizado algarvio, aí faleceu em Outubro de 1999.

Férias em Albufeira era o normal na família de meus Avós. Minha Avó era amiga chegada de D. Henriqueta Vila-Lobos, madrinha de minha Mãe. Decerto que por isso, e pelo encanto das praias, meus Pais continuaram a frequentar Albufeira durante os anos seguintes. Sempre ouvi contar os divertimentos de Verão, entre amigos – na praia do Peneco havia 9 toldos, outras tantas as famílias de



Albufeira – Praia do «Peneco», Postal Ilustrado –  
Edição da Comissão Municipal de Turismo - década 50 do século XX



Joaquim Magalhães a caminhar na Praia do «Peneco», Verão de 1958

banhistas...

E também no Clube, à noite, onde faziam bailações e o meu Pai mantinha um jornal (não sei se diário) com os acontecimentos marcantes. Era coisa de humor e versalhada. Divertiam-se à grande, como era possível nesse tempo. Albufeira estava longe de ser a praia de que tantos depois aprenderam a gostar. Ainda nem sequer havia o túnel. Descia-se e subia-se para a areia pela esplanada Dr. Frutuoso da Silva! Nesses anos se fizeram e mantiveram amizades anteriores ou novas que ficaram para a vida. Com a família Vila-Lobos de Carvalho (agora a filha Solange, casada com Gervásio Santos), sempre; com a família de D. Branca Leote e António de Paiva; com Maria Cândida Nascimento, depois casada com José Lúcio. E decerto

muitos mais – lembro a língua cortante de D. Ester Filipa de Carvalho Negrão, visita obrigatória...

Os finais dos anos 30 e princípio dos anos 40 foram marcados pela doença de minha Irmã Maria Helena (1937). Provavelmente algumas das férias destes anos terão sido passadas no Porto, e ainda em Lisboa, à procura de médicos para os males da pequenina que acabou por morrer em 1944. Só sei, de me contarem, que eram muito morosas as viagens de comboio nesse tempo, por falta de carvão devido à guerra. Meu Pai falava de uma ida de Lisboa ao Porto que demorara 14 horas! Porque naturalmente, também havia que aproveitar as férias para estar com os pais e irmãos, residentes no Porto. Meu Pai gostava muito de nadar e de exercício físico na

praia.

Mas não apreciava menos estar com os familiares, quando possível na quinta do meu Avô em Sande, freguesia do Marco de Canaveses à beira Douro.

Nascido em 1942, em 1947 foi a minha vez de adoecer dos pulmões – o que ainda era comum na época acontecer às crianças. O médico Dr. Rogério Peres (depois também um veraneante de Albufeira) proibiu ares de praia. Pelo que mais vezes teremos passado a ir até ao Porto. Mas nem sempre. Lembro que logo em 1948, data que leio em letra de minha Mãe, ter passado as férias a ares do campo em Valparaíso, na Quinta dos Ciprestes, nos arredores da vila. Fora essa propriedade começada a alindar pelo Dr. Diogo Leote, pai de D. Branca, que a emprestou. Tinha uma longa e belíssima alameda de cedros e ciprestes de que tirava o nome. No entanto, não se

pode imaginar residência mais rústica: a casa nem sequer tinha as paredes rebocadas. Mas que maravilha como contacto com a vida rural. E com outra gente: aprendi até que todos podem comer no mesmo prato, bastando distribuir as colheres e os garfos – assim via fazer na casa do caseiro. O meu Pai, obrigado ao campo pela convalescença do filho (campo de que muito gostava), no entanto ia todas as

manhãs a pé até à praia, para dar as suas braçadas. Onde decerto encontrava os amigos e conversavam, conversavam que era o que havia a fazer nas férias. E ia comprar os jornais, que esse foi vício de toda a vida.

Passada a quarentena, só em 1951 foram retomadas as idas para Albufeira. Para casa alugada, mas então já férias alternadas com a estadia no Marco – para onde o meu Avô se mudara. Ano e vez de mar e de campo. E assim se mantiveram as coisas. Com grande raiva minha, que preferia estar com os amigos numa Albufeira que começava a animar. Provincianamente, ainda. Meu Pai era dos primeiros a chegar à praia: entendia que os bons ares eram os da manhã fresca, antes do calor crestar os corpos. Todo o cuidado com os excessos de insolação eram poucos. Voltava para casa pelo meio-dia, muitas vezes nos



Café Bailote, à esquerda João Bailote conversando com uma amiga, ano de 1950

cruzávamos... E era a rotina da praia de manhã e conversa às vezes sonolenta no Café Bailote pela tarde, na sala ilustrada com as pinturas que o dono ia arroxear e banalizando, a partir de um começo esperançoso. Em que o João punha e dispunha, com uma eficiência que merece recordação.

Gervásio Santos tinha sempre uma graça para contar, um comentário divertido para fazer. Apareciam os médicos da terra, juntavam-se alguns conhecidos dos dias de praia – de que não se sabia no resto do ano. Para a tarde meus Pais passeavam por tudo o que era recantos bonitos das redondezas. Ou então iam para a praia, gozar a frescura desses dourados entardeceres. Ao solpostinho as águas pareciam ainda mais transparentes. Para lá do Peneco viam-se reflectidas as rochas mais escuras. Momentos de encantamento. As falésias,

sempre a ameaçar vir por ali abaixo, afinal iam aguentando mesmo que alguma casa sofresse uma derrocada.

Nesse tempo, ir para Albufeira era quase uma aventura: as casas que se alugavam pouco ou nada estavam trastejadas. Quase que se fazia uma mudança. Os tarecos iam na camioneta do sr. Pereira da mercearia na Rua Direita, que prestava esse favor. Embora: em instalações precárias, ficávamos na Meia-Laranja ou arredores, bem no centro, próximo do cinema. O barulho era grande até começar a fita, mas depois fazia-se o silêncio. Até de manhã. Era uma terra de paz e serenidade. Ainda me lembro da luz da rua ser cortada pela meia-noite – aliás só havia energia a partir das seis horas da tarde e até às duas. Ia-se conhecendo toda a gente, contactavam-se as velhas e as novas amizades.

Nos anos 60 a deslocação alternada ao



Joaquim Magalhães, com a esposa Célia Romero à direita, com a filha Cristina Magalhães Paleta e família, Verão de 1960



Joaquim Magalhães com familiares, na praia da Oura, Agosto de 1963

Porto continuava, embora para Albufeira o Verão passasse a ser mais curto – não já os dois meses. A vida ficava mais cara, complicavam-se as coisas. Mas a família tripeira gostava de aparecer: a minha tia Maria Amália passava a vir sempre passar uns dias connosco, que o marido, Mário Miranda, não dispensava dedicar-se à pesca nas suas férias de nortenho.

Iam todos com farnel até à Oura, que Henrique Vieira começava a querer lançar. Passavam dias divertidos e animados. Vinham também outros familiares, amigos, a estadia na praia continuava a ser uma festa.

Albufeira mudava. O 7 e 1/2 catalizava uma energia britânica de outra ordem. No túnel começava a cheirar a droga. Os

tempos eram bem outros. E a idade aumentava. O meu Pai deixou de apreciar os banhos de mar. Sempre fora friorento mas agora estava pior. Teve problemas muito graves de saúde. Apetecia-lhe ficar em casa, não queria fazer férias fora. E assim passou a ser. Mas não deixava de dar uma volta até Albufeira quando podia. Ou quando algum familiar ou amigo o desafiava para o passeio. Gostava mesmo da terra e das gentes, muitas, que aí conhecia e encontrava. Sobretudo, onde se sentia bem – sempre à vontade, de calções. Estar por gosto é sempre o que nos prende a qualquer lugar.

**Joaquim Antero Romero Magalhães**

## Topónimos atribuídos em 2007

**Rua Beato Vicente de Albufeira** (Albufeira, Correcira) - 2007/1/16

**Rua Baden-Powell** (Albufeira, Caliços) - 2007/5/3

**Rua Alfred Worst** (Albufeira, Cerro da Piedade) - 2007/5/3

**Beco Alfred Worst** (Albufeira, Cerro da Piedade) - 2007/5/3

**Beco José Ramos Pimenta** (Albufeira, Cerro da Piedade) - 2007/5/3

**Caminho do Poço de Paderne** (Albufeira, Vale Paraíso) - 2007/5/3

**Estrada das Assumadas** (Ferreiras, Assumadas) - 2007/5/3

**Caminho dos Cortesões** (Ferreiras, Cortesões) - 2007/5/3

**Beco da Padaria** (Ferreiras, Ferreiras Centro) - 2007/5/3

**Largo da Igreja** (Ferreiras, Ferreiras Centro) - 2007/5/3

**Rua da Nora** (Ferreiras, Ferreiras Centro) - 2007/5/3

**Rua de São José** (Ferreiras, Ferreiras Centro) - 2007/5/3

**Travessa 25 de Abril** (Ferreiras, Ferreiras Centro) - 2007/5/3

**Travessa da Nora** (Ferreiras, Ferreiras Centro) - 2007/5/3

**Avenida da Malhada Velha** (Ferreiras, Malhada Velha) - 2007/5/3

**Beco da Alegria** (Ferreiras, Vale Serves) - 2007/5/3

**Rua Quinta do Sol** (Guia, Barrancos) - 2007/5/3

**Caminho da Semina** (Olhos D'Água, Balaia) - 2007/5/3

**Beco das Buganvílias** (Olhos D'Água, Barranco da Balaia) - 2007/5/3

**Rua da Praia Maria Luísa** (Olhos D'Água, Barranco da Balaia) - 2007/5/3

**Rua das Alfarrobeiras** (Olhos D'Água, Barranco da Balaia) - 2007/5/3

**Beco das Alfarrobeiras** (Olhos D'Água, Barranco da Balaia) - 2007/5/3

**Rua dos Ibiscos** (Olhos D'Água, Barranco da Balaia) - 2007/5/3

**Beco do Poço** (Olhos D'Água, Enxertia) - 2007/5/3

**Praceta do Poço** (Olhos D'Água, Enxertia) - 2007/5/3

**Beco Infante Dom Henrique** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3

**Beco do Pinhal** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3

## Ficha Técnica

**Beco dos Pinheiros da Flandres** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Praceta Infante Dom Henrique** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Praceta dos Pinheiros da Flandres** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Rua da Esteva** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Rua do Alecrim** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Rua do Cross das Amendoeiras em Flor** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Rua dos Pinheiros da Flandres** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Travessa da Palma** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Travessa da Salva** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Travessa do Poejo** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Travessa do Rosmaninho** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Travessa do Tojo** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Rua dos Pingalhetes** (Olhos D'Água, Santa Eulália) - 2007/5/3  
**Rua Arsénio Catuna** (Olhos D'Água, Vale da Azinheira) - 2007/5/3  
**Rua do Pinheiro** (Olhos D'Água, Vale da Azinheira) - 2007/5/3  
**Rua da Falésia Mar** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Beco da Falésia Mar** (Olhos D'Água, Pinhal do Concelho) - 2007/5/3  
**Rua das Lagoas** (Ferreiras, Lagoas) - 2007/5/3  
**Praceta da Palmeira** (Albufeira, Caliços) - 2007/8/7  
**Praceta Jornal A Avezinha** (Albufeira, Corcovada) - 2007/8/7  
**Rua Jornal A Avezinha** (Albufeira, Corcovada) - 2007/8/7  
**Rua Jornal Notícias de Albufeira** (Albufeira, Corcovada) - 2007/8/7  
**Beco Jornal Notícias de Albufeira** (Albufeira, Corcovada) - 2007/8/7  
**Travessa Jornal Notícias de Albufeira** (Albufeira, Corcovada) - 2007/8/7  
**Largo João Campos** (Paderne, Paderne) - 2007/8/7  
**Rua das Escolas** (Paderne, Paderne) - 2007/8/7  
**Rua dos Cucos** (Paderne, Paderne) - 2007/8/7

### Edição

Município de Albufeira  
Comissão Municipal de Toponímia

### Título

Toponímia de Albufeira  
Rua Joaquim Magalhães

### Textos

Joaquim Romero Magalhães  
Idalina Nobre  
Patrícia Batista

### Revisão

Paula Bastardinho  
Luísa Monteiro

### Fotografias

Cristina Magalhães Paleta  
Câmara Municipal de Loulé  
Filipe Palma

### Planta de Localização

Ricardo Sena

### Tiragem

1000

### Ano

2008

### Execução Gráfica

NC&G  
Portimão

### Agradecimentos

O Município de Albufeira e a Comissão Municipal de Toponímia agradecem ao Prof. Doutor Joaquim Romero Magalhães o seu importante testemunho acerca da ligação do seu pai a Albufeira, à Dr.<sup>a</sup> Cristina Magalhães Paleta, ao Dr. Santos Serra, à Escola E. B. 2, 3 Dr. Joaquim Magalhães, à Câmara Municipal de Loulé, à Câmara Municipal de Tavira e demais entidades, pela cedência de dados e imagens para a realização desta publicação.